

## O Tráfego Aéreo na América Latina e no Caribe cresceu 6,2% em janeiro

### Resumo Executivo

- O tráfego aéreo na região atingiu 45,1 milhões de passageiros em janeiro de 2026, um crescimento de 6,2% interanual, equivalente a 2,63 milhões de passageiros adicionais em relação a janeiro de 2025. Este foi o melhor desempenho mensal desde abril de 2025, quando o tráfego cresceu 6,4% interanual.
- O crescimento foi impulsionado principalmente pelo tráfego dentro da região.**
  - Do total de passageiros, 24,23 milhões corresponderam a voos domésticos (53,7%) e 20,87 milhões a internacionais (46,3%). O tráfego doméstico cresceu 7,5% interanual, enquanto o internacional intrarregional aumentou 9,2%, indicando que a maior parte do crescimento proveio de viagens dentro da América Latina e do Caribe.
- O tráfego intrarregional mostrou altos níveis de ocupação.**
  - O fator de ocupação em voos internacionais intrarregionais atingiu 82,6%, o nível mais alto desde julho de 2023 e 2,7 pontos percentuais acima de janeiro de 2025.
- Brasil e Colômbia lideraram o crescimento do mercado doméstico regional.**
  - O Brasil transportou 9,4 milhões de passageiros domésticos (+9,1% interanual), acumulando 17 meses consecutivos de crescimento, enquanto a Colômbia mobilizou 3,12 milhões (+9,5%). No caso colombiano, o resultado poderia marcar um início de recuperação após um 2025 negativo, quando o mercado doméstico caiu 1,2% em relação a 2024, embora seja necessário observar a evolução nos próximos meses para confirmar uma tendência
- Alguns mercados domésticos continuam mostrando fraqueza.**
  - No Chile, o tráfego doméstico caiu 6,6% interanual, marcando sete meses consecutivos de contração; nos últimos 13 meses, o mercado só registrou crescimento em dois (março e junho de 2025). O Peru registrou uma queda interanual de 1,7%, após ter finalizado 2025 com um avanço de 4,7%, interrompendo dois meses consecutivos de crescimento. A Bolívia também manteve uma tendência negativa, com uma queda de 18,5% interanual em janeiro de 2026, após ter diminuído 13,4% em 2025 em relação a 2024
- O Brasil foi o principal motor do crescimento regional.**
  - O país explicou 44% do aumento líquido de passageiros na região (doméstico e internacional). Os passageiros com origem ou destino no Brasil representaram 27,6% do tráfego total regional, seguido pelo México (24,3%) e Colômbia (12,2%); em conjunto, estes três mercados concentraram aproximadamente 64% do tráfego aéreo da região.
- O tráfego internacional mostrou desempenhos mistos entre países.**
  - O Brasil destacou-se novamente com um crescimento de 13,9% interanual, registrando pela primeira vez mais de 3 milhões de passageiros internacionais em um único mês. A Argentina continuou com uma forte expansão (+23,2% interanual), após ter crescido 18% em 2025. Em contraste, a Jamaica (-29,4%), afetada por uma queda de 36% no tráfego de e para os Estados Unidos, e Cuba (-5,9%) registraram descensos importantes.
- Os Estados Unidos mantiveram-se como o principal mercado internacional para a região.**
  - Em janeiro, 10,04 milhões de passageiros voaram entre os Estados Unidos e a América Latina e o Caribe, com um crescimento moderado de 0,3% interanual. No total, dois de cada três passageiros internacionais extrarregionais viajaram entre os Estados Unidos e a região.
- Em termos de crescimento total por país, Panamá e Argentina lideraram o ranking.**
  - O Panamá registrou o maior crescimento percentual do mês (+15% interanual) com 2,02 milhões de passageiros, seguido pela Argentina (+12,3%) e Brasil (+10,3%)

|                              | janeiro           |                   |              | ACUMULADO         |                   |              |
|------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------------|--------------|
|                              | 2026              | 2025              | Crescimento  | 2026              | 2025              | Crescimento  |
| <b>Passageiros</b>           | <b>45,102,467</b> | <b>42,469,581</b> | <b>6.2%</b>  | <b>45,102,467</b> | <b>42,469,581</b> | <b>6.2%</b>  |
| Doméstico                    | 24,233,256        | 22,536,124        | 7.5%         | 24,233,256        | 22,536,124        | 7.5%         |
| Internacional Intrarregional | 5,538,088         | 5,069,207         | 9.2%         | 5,538,088         | 5,069,207         | 9.2%         |
| Internacional Extrarregional | 15,331,124        | 14,864,250        | 3.1%         | 15,331,124        | 14,864,250        | 3.1%         |
| <b>RPK (milhões)</b>         | <b>100,267</b>    | <b>94,271</b>     | <b>6.4%</b>  | <b>100,267</b>    | <b>94,271</b>     | <b>6.4%</b>  |
| Doméstico                    | 23,497            | 21,959            | 7.0%         | 23,497            | 21,959            | 7.0%         |
| Internacional Intrarregional | 11,943            | 10,689            | 11.7%        | 11,943            | 10,689            | 11.7%        |
| Internacional Extrarregional | 64,827            | 61,622            | 5.2%         | 64,827            | 61,622            | 5.2%         |
| <b>ASK (milhões)</b>         | <b>118,556</b>    | <b>112,150</b>    | <b>5.7%</b>  | <b>118,556</b>    | <b>112,150</b>    | <b>5.7%</b>  |
| Doméstico                    | 27,335            | 26,008            | 5.1%         | 27,335            | 26,008            | 5.1%         |
| Internacional Intrarregional | 14,467            | 13,376            | 8.2%         | 14,467            | 13,376            | 8.2%         |
| Internacional Extrarregional | 76,754            | 72,765            | 5.5%         | 76,754            | 72,765            | 5.5%         |
| <b>Fator de Ocupação</b>     | <b>84.6%</b>      | <b>84.1%</b>      | <b>0,5pp</b> | <b>84.6%</b>      | <b>84.1%</b>      | <b>0,5pp</b> |
| Doméstico                    | 86.0%             | 84.4%             | 1,6pp        | 86.0%             | 84.4%             | 1,6pp        |
| Internacional Intrarregional | 82.6%             | 79.9%             | 2,7pp        | 82.6%             | 79.9%             | 2,7pp        |
| Internacional Extrarregional | 84.5%             | 84.7%             | -0,2pp       | 84.5%             | 84.7%             | -0,2pp       |

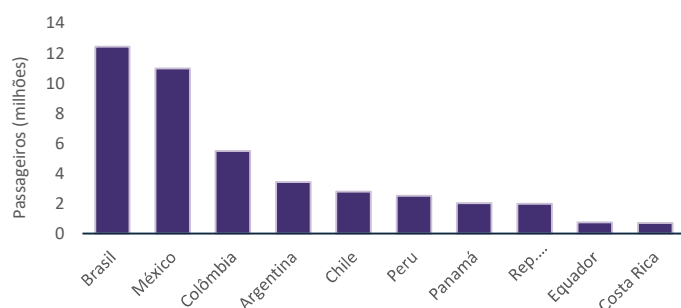
## Panorama regional do tráfego aéreo

Durante janeiro de 2026, viajaram 45,1 milhões de passageiros de, para e dentro da América Latina e do Caribe, o que representa um crescimento interanual de 6,2% em relação a janeiro de 2025, equivalente a 2,63 milhões de passageiros adicionais. Este foi o melhor desempenho mensal desde abril de 2025, quando o tráfego cresceu 6,4% interanual. Brasil, México e Colômbia mantiveram-se como os três maiores mercados da região, concentrando cerca de 64% do tráfego total (ver Gráfico 1).

O mercado doméstico representou 53,7% do tráfego total, com 24,23 milhões de passageiros, e registrou um crescimento interanual de 7,5%. Por sua vez, o segmento que mostrou o maior crescimento relativo foi o tráfego internacional intrarregional, que aumentou 9,2% interanual, alcançando 5,5 milhões de passageiros. Dentro deste segmento, o par de países com maior volume de passageiros foi Brasil–Argentina, com 709.689 passageiros, e um crescimento interanual de 37,8%.

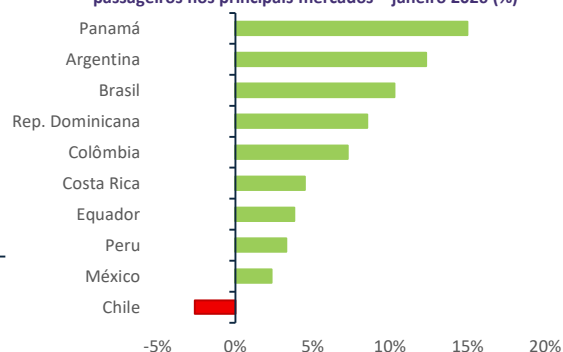
O tráfego internacional extrarregional apresentou um crescimento mais moderado de 3,1% interanual. Os Estados Unidos mantiveram-se como o principal mercado internacional para a região: em janeiro, 10,04 milhões de passageiros viajaram entre os Estados Unidos e a América Latina e o Caribe, o que representa dois de cada três passageiros em rotas extrarregionais, com um crescimento interanual de 0,3%. Dentro deste segmento, o par de países com maior volume de passageiros foi México–Estados Unidos, com 3,69 milhões de passageiros, embora tenha registrado uma ligeira contração interanual de 1,1%. Em contraste, o segundo mercado extrarregional mais amplo, México–Canadá, registrou um crescimento interanual de 11,8%. Por sua vez, o tráfego entre a América Latina e a Europa cresceu 9,3% interanual, com Brasil–Portugal como o par de países com maior volume (296.865 passageiros) e um crescimento interanual de 21,3%.

Gráfico 1. Top 10 países por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e Caribe – janeiro 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

Gráfico 2. Variação interanual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – janeiro 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

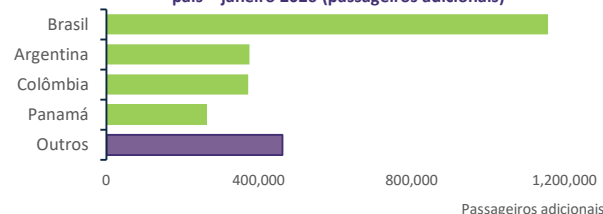
## Mercados que explicam o crescimento regional

O crescimento do tráfego aéreo em janeiro de 2026 foi impulsionado principalmente pelo Brasil, Argentina, Colômbia e Panamá, que em conjunto explicaram a maior parte do aumento líquido de passageiros na região (ver gráfico 3).

**Brasil** foi o principal contribuinte para o crescimento regional, com 1,16 milhões de passageiros adicionais (+10,3% interanual) em janeiro. O dinamismo concentrou-se no mercado doméstico, que acumulou 17 meses consecutivos de crescimento. No segmento internacional, o país registrou pela primeira vez mais de 3 milhões de passageiros em um único mês, marcando um novo máximo histórico (ver gráfico 4).

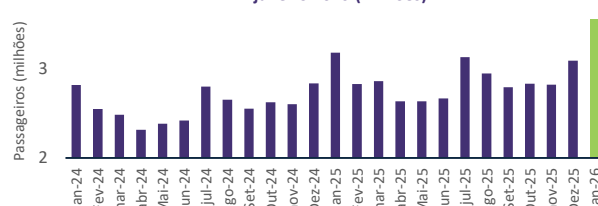
**Argentina** registrou um dos maiores crescimentos interanuais da região (+12,3%), equivalente a 375 mil passageiros adicionais. O dinamismo foi impulsionado pelo tráfego internacional, que cresceu 23% interanual. Dentro deste segmento destacou-se o

Gráfico 3. Contribuição ao crescimento do tráfego aéreo por país – janeiro 2026 (passageiros adicionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

Gráfico 4. Passageiros internacionais no Brasil – janeiro 2024 a janeiro 2026 (milhões)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

mercado Argentina–Brasil, que aumentou 37,8% interanual, em um contexto de forte crescimento do turismo argentino para o Brasil (ver Gráfico 5)

**Colômbia** registrou 372 mil passageiros adicionais (+7,3% interanual) em janeiro. O crescimento foi impulsionado principalmente pelo mercado doméstico (+9,5% interanual), que iniciou o ano com uma recuperação após ter caído 1,2% em 2025. Dentro do mercado interno, a rota Bogotá–Medellín manteve-se como a rota doméstica de maior volume na América Latina. No total, quatro rotas colombianas situaram-se entre as dez rotas domésticas com maior tráfego na região (ver gráfico 6).

**Panamá** registrou o maior crescimento percentual da região (+15% interanual), equivalente a 263 mil passageiros adicionais. O aumento esteve associado principalmente ao crescimento do tráfego de conexão no hub da Cidade do Panamá, que representou 71% do total de passageiros do país em janeiro.

### Outros mercados da região

Além dos principais contribuintes para o crescimento regional, vários mercados mostraram desempenhos positivos em janeiro de 2026. **México**, o segundo mercado aéreo mais amplo da América Latina e do Caribe, registrou 10,98 milhões de passageiros, com um crescimento de 2,3% interanual, equivalente a 250 mil passageiros adicionais. Por sua vez, **Peru** transportou 2,5 milhões de passageiros, com um aumento de 3,3% interanual, enquanto na **América Central** os mercados da **Guatemala** (+8,7%), **El Salvador** (+5,5%) y **Costa Rica** (+4,5%) registraram expansões moderadas no tráfego aéreo.

No **Caribe**, **República Dominicana** alcançou 1,98 milhões de passageiros, com um crescimento de 8,5% interanual. Em contraste, alguns mercados mostraram contrações relevantes. **Jamaica** registrou a maior queda do mês (-29,4% interanual), seguida pela **Bolívia** (-14,3%), afetada por uma diminuição tanto no tráfego doméstico como internacional, e **Cuba** (-5,9%), que manteve uma tendência negativa no tráfego aéreo.

### Estrutura do tráfego aéreo na região

A estrutura do tráfego aéreo na América Latina e no Caribe em janeiro de 2026 foi composta por 53,7% de passageiros em voos domésticos, enquanto os 46,3% restantes corresponderam a tráfego internacional. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou 12,3% do total de passageiros, enquanto o tráfego extrarregional concentrou 34,0% (ver Gráfico 7). Em termos de demanda, os RPK cresceram 6,4% interanual em janeiro de 2026. O maior crescimento observou-se no tráfego intrarregional (+11,7%), seguido pelo tráfego doméstico (+7,0%) e o tráfego extrarregional (+5,2%).

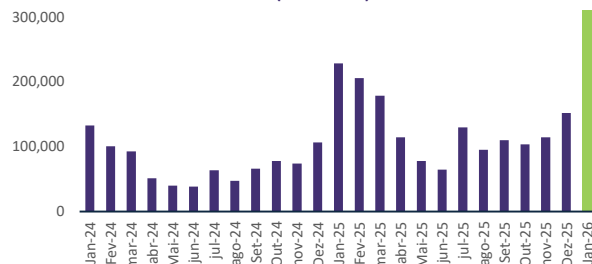
A capacidade aérea (ASK) aumentou 5,7% interanual, abaixo do crescimento da demanda. Como resultado, o fator de ocupação médio da região atingiu 84,6% (+0,5 pp). O maior aumento registrou-se nos voos intrarregionais (+2,7 pp), enquanto o fator de ocupação extrarregional caiu levemente (-0,2 pp).

### Principais mercados internacionais de passageiros

Os Gráficos 9 e 10 mostram os dez pares de países com maior volume de passageiros nos mercados extrarregionais e intrarregionais da América Latina e do Caribe em janeiro de 2026, juntamente com sua variação interanual.

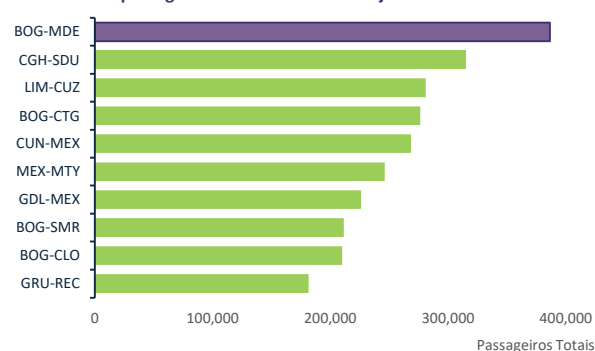
No tráfego extrarregional, os Estados Unidos dominam amplamente os principais mercados internacionais da região. Oito dos dez pares de países com maior volume de passageiros conectam com esse país. O mercado México–Estados Unidos mantém-se como o maior corredor aéreo internacional da região, com uma

Gráfico 5. Turistas argentinos viajando ao Brasil via aérea (2024–2026)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

Gráfico 6. Top 10 rotas domésticas por número de passageiros na América Latina – janeiro 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

Gráfico 7. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – janeiro 2026

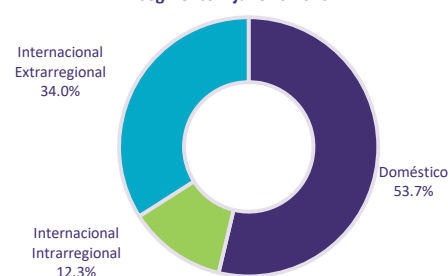
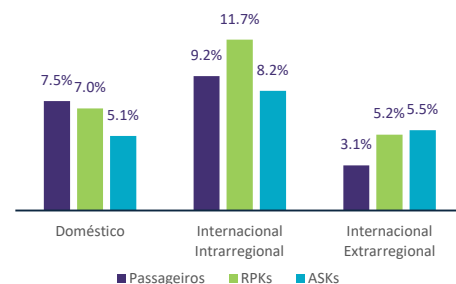


Gráfico 8. Crescimento de passageiros, demanda (RPK) e capacidade (ASK) por segmento – janeiro 2026

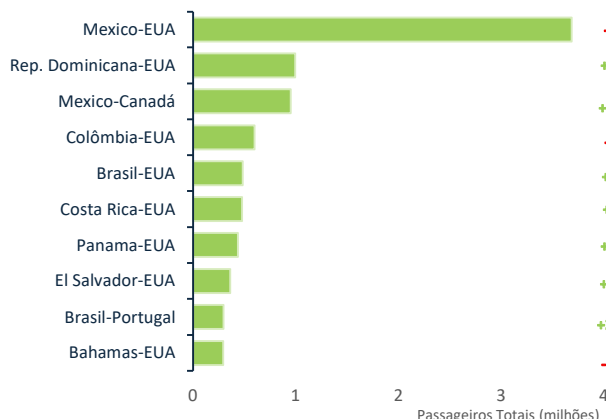


Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

vantagem considerável frente ao segundo mercado em tamanho. Fora dos Estados Unidos, México–Canadá e Brasil–Portugal aparecem entre os principais mercados extrarregionais.

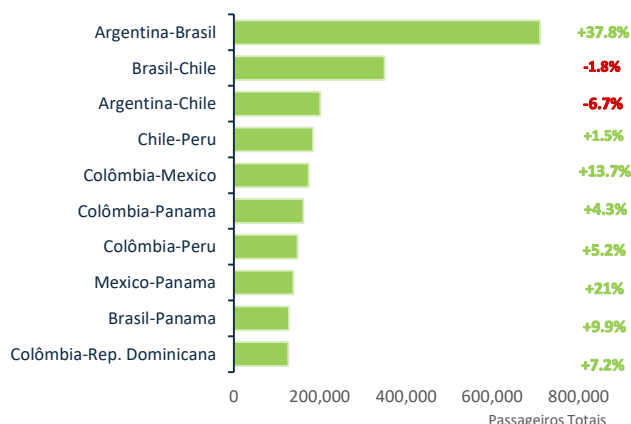
No tráfego intrarregional, o par de países Argentina–Brasil foi o maior mercado dentro da região em janeiro e também o que registrou o maior crescimento interanual entre os dez principais mercados (+37,8%). A Colômbia aparece em quatro dos dez principais mercados intrarregionais (Colômbia–México, Colômbia–Panamá, Colômbia–Peru e Colômbia–República Dominicana).

**Gráfico 9. Principais mercados extrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação interanual – janeiro 2026**



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

**Gráfico 10. Principais mercados intrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação interanual – janeiro 2026**



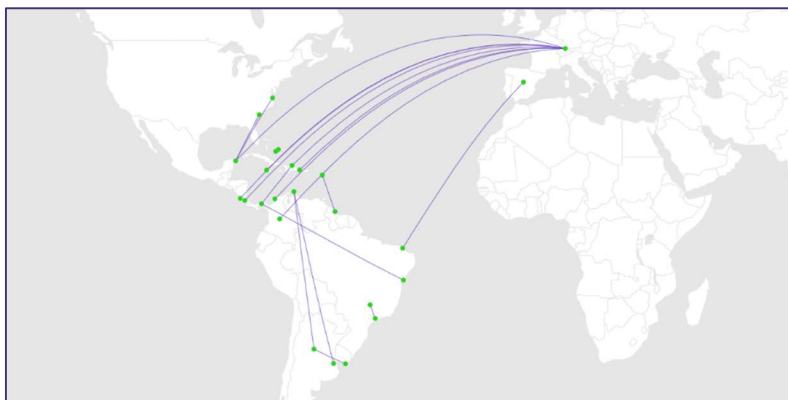
Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas membros

## Desenvolvimento de Rotas Novas

Em janeiro de 2026 começaram a operar 19 rotas novas de, para e dentro da América Latina e do Caribe. Destas rotas, 9 conectam a região com a Europa, 6 correspondem a rotas intrarregionais dentro da América Latina e do Caribe, 2 conectam com os Estados Unidos e 2 são rotas domésticas (ver gráfico 11).

As novas conexões com a Europa concentram-se principalmente em rotas sazonais entre Zurique e destinos do Caribe e América Central, incluindo Punta Cana, Cancún, Liberia, Montego Bay, Puerto Plata, Cartagena e Bogotá, além da rota Fortaleza–Madrid. Dentro da região foram incorporadas rotas como Panamá–Salvador, Aruba–Buenos Aires, Aruba–Córdoba e Puerto Plata–Panamá. No mercado com os Estados Unidos começaram a operar Cancún–Norfolk e Charleston–Cancún, ambas para aeroportos secundários.

**Gráfico 11: Desenvolvimento de novas rotas de, para e dentro da ALC – janeiro de 2026**



Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer. Consideram-se rotas novas os pares de aeroportos que não registraram operação regular em nenhum mês de 2025 e que iniciaram operação em janeiro de 2026. Esse critério inclui rotas sazonais operadas pela primeira vez e exclui aquelas que apenas retomam operações após uma pausa sazonal.